

O PRADO PELOTENSE: DA PUJANÇA AO DECLÍNIO (1930 A 1960)

Autor: FRANCISCA MESQUITA JESUS¹

Orientador (a): DALILA MÜLLER²

Universidade Federal de Pelotas/PPGH¹

E-mail: franciscahist@yahoo.com.br¹

Universidade Federal de Pelotas²

E-mail: dalilam2011@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa aqui proposto consiste no Jockey Club de Pelotas tendo sua abertura inicial em meados da década de 1870. Este trabalho é uma parte inicial da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História.

A pesquisa justifica-se pela importância histórica dessa entidade, que surge no século XIX e permanece em atividade ainda nos dias de hoje. O início das atividades desse Club, conforme apurado nos jornais locais do século XIX, tinha como finalidade atividades recreativas em espaços públicos e ainda no século XIX volta-se, principalmente, para as corridas de cavalos e apostas organizadas, em local destinado a tais corridas e público selecionado.

O recorte temporal aqui colocado, 1930 a 1960, diz respeito à mudança da entidade para uma sede própria, na região conhecida como Tablada, período de grande ascensão e reconhecimento em cenário nacional e internacional do esporte Turfe. E em 1960 observa-se um declínio dessa entidade, mergulhando em grave crise financeira, obrigando-a a se desfazer de seus bens e adquirir dívidas trabalhistas, conforme apurado em documentos e na imprensa local.

O problema e objetivo aqui colocado consistem em entender como se deu essa transição para a sede Tablada em 1930 e qual contexto levou a grave declínio em 1960.

Este ressurgimento do passado se propicia pela combinação de uma experiência, ou pela renovação da sensibilidade do vivido – o ato de comer a Madeleine –, com a renovação que inaugura uma nova temporalidade através de um passado que se faz presente. (PESAVENTO, 2016, p. 279)

Para tanto nos valem da análise de documentos oficiais, análise de jornais e depoimentos de figuras ligadas a entidade no período de recorte aqui proposto. Apoiamos a presente pesquisa na história do tempo presente e o alicerçamos em um trabalho qualitativo, para podermos através da pluralidade de fontes, dar conta de compreender a trajetória histórica dessa entidade, dentro do recorte temporal aqui justificado.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa será estruturada nos seguintes eixos: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa documental e Pesquisa de Campo.

A Pesquisa Bibliográfica permitirá uma revisão apurada dos construtos teóricos que nortearão a pesquisa ao decorrer do trabalho.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Na Pesquisa Documental encontra-se a diretriz desse trabalho, pois através dessa pesquisa esperamos encontrar elementos que responda a problemática posta nesse trabalho.

A Pesquisa de Campo, onde se espera encontrar elementos que virão a complementar a Pesquisa Documental e a dar vida, rostos e nomes a memória do Jockey Club Tablada.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p. 32).

Por fim, a História Oral será um dos componentes que ajudarão na complementação da pesquisa, segundo Nora (1993, p. 9):

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante demanda análise e discursos críticos. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica

Esses dados referentes à oralidade serão coletados de duas formas através de entrevistas gravadas mediante as oportunas autorizações dos entrevistados e mais tarde transcritas, podendo nas entrevistas também serem utilizados questionários, para ajudar na coleta de dados. Os entrevistados serão pessoas ligadas ao Jockey Clube de Pelotas, de forma direta ou indireta. Acredito que o referencial teórico desse projeto irá se apropriar de várias fontes, métodos e se apoiará na história revisionista para entender um contexto mais amplo, para que se possa ter um olhar mais objetivo sobre as fontes e fatos que ajudaram na busca do problema apresentado levantado neste projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho ainda está em fase de coleta de dados e análise documental, encontrando grande obstáculo na pesquisa de campo e nas visitas a sede da entidade, por uma série de fatores e conjunturas políticas e de organização e reestruturação da própria instituição.

Até o presente momento foi possível apurar que a escritura original de doação do terreno feita pelo Coronel Zeferino Costa Filho, assim como as atas das reuniões tratando dessa doação, estão em posse do atual dirigente da instituição e já foram liberadas para consulta dessa pesquisa, assim como fotos

que datam da década de 1930. Há, também, fotos de um navio vindo provavelmente da Argentina, trazendo apostadores também do Uruguai, para o um evento de Grande Prêmio, assim como fotos dos bailes em sua sede social, já no Bairro Três Vendas, datadas da mesma época.

O que já apontam alguns indícios importantes, esse Jockey era um dos mais importantes do país, com visibilidade internacional.

Apuramos também processos trabalhistas, em torno de 40, que estão sob a guarda do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas, com datação de 1940 até 1960, que ainda estão em processo de separação para esta pesquisa. Os jornais até aqui verificados estão sob a guarda da Biblioteca Pública Pelotense e em acervos particulares. São jornais de circulação local, de Pelotas e Rio Grande, com datações que vão de 1876 até 1960 (Diário Popular, Correio Mercantil, Diário de Pelotas, Onze de Junho e Prado Pelotense). Ainda há lacunas temporais que se mostram possíveis de preencher apenas através dos jornais, como exemplo, o início das reuniões ainda no século XIX, com fins recreativos.

Ainda estão sendo apurados documentos que tratam da compra, em 1948, da sede social, localizado hoje a rua Sete de setembro, no centro da cidade de Pelotas, onde teriam acontecido as primeiras reuniões em 1835. Nessa data era residência do Filho do Visconde de Jaguarí. O “Palacete”, como era popularmente conhecido, tinha uma construção imponente que demonstrava todo o poder de uma época, em razão disso a compra se mostrava muito importante para a então Associação Jockey Club em 1948.

4. CONCLUSÕES

Nessa fase o trabalho ainda não apresenta conclusões, e sim alguns indícios que ainda estão sendo verificados e apurados. Entre eles, sucessivas intervenções do poder público em prol do Jockey Club Tablada, desde o início de seu surgimento, ainda como entidade recreativa. Através da revisão bibliográfica para esta pesquisa, observou-se, até o momento, que não há muitos trabalhos de pesquisa sobre o Jockey Club Tablada, com um olhar mais específico para a instituição. Os trabalhos já existentes perpassam por outras áreas, mas com olhar unicamente Histórico, com esta abordagem, este trabalho se mostra, até então, inédito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Ciro. **Os Novos Domínios da História**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- PESAVENTO, Sandra Jatthy. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 279-90, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2008>. Acesso em 11 de agosto de 2016.